



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
CÂMARA INTERSETORIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL
II PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

**RELATÓRIO DA PRIMEIRA ETAPA DA CONSTRUÇÃO DO II PLAMSAN: ENCONTRO
DA CÂMARA TÉCNICA DA CAISAN CURITIBA**

CURITIBA
2019

EQUIPE:

Anfitriões:

Elizandra Flávia Araujo

Tayana Fernandes Cecon

Luiz Guilherme Scharf (consultor em metodologias participativas de trabalho em grupos)

Mediadores e filtros:

Thiago Bittencourt Alano – Pontos positivos

Karin Fleming Farias – Pontos negativos

Hilda Caracheski Lalico – Soluções

Luiz Antônio Bittencourt Teixeira – Dificuldades

Morgiana Kormann – Oportunidades

Polinizadores:

Edson Rivelino Pereira

Gessé Malmann

Organização:

Maria Ester Santiago

Ilderaldo Adamovicz

Franciele Gabriel

Fotografia:

Luiz Dâmaso Gusi

Facilitação gráfica:

Ed Marcos Sarro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 CONSTRUÇÃO DO EVENTO	5
2.1 CONVITE E AMBIENTAÇÃO	5
2.2 <i>WORLD CAFÉ</i>	9
2.2 FORMULÁRIOS	14
2.3 <i>OPEN SPACE</i>	15
3 RESULTADOS DAS COLHEITAS	19
3.1 CONCEITO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	20
3.2 INTERSETORIALIDADE E EFETIVIDADE	23
3.3 DEMANDAS LEGÍTIMAS E CORRESPONSABILIDADE	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
ANEXO 1 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO II PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	31
ANEXO 2 - LISTA DE PRESENÇA DO EVENTO DO DIA 04 DE ABRIL DE 2019	32
ANEXO 3 - QUESTÕES LEVANTADAS NO <i>OPEN SAPACE</i>	34
ANEXO 4 - RELATÓRIOS DO <i>OPEN SPACE</i>	36

1 INTRODUÇÃO

O conceito de segurança Alimentar e Nutricional tem caráter intersetorial e transversal, pois aborda a questão da alimentação como algo mais que a simples aquisição e ingestão de alimentos. Considera também os aspectos sociais, ambientais, culturais e econômicos envolvidos no ato de alimentar-se.

Tais componentes materializam-se nos Planos de Segurança Alimentar e Nutricional, documentos que contém a síntese das ações e estratégias do Estado em relação ao tema, bem como seus objetivos, metas e indicadores. Estes documentos são quadrienais e podem ser revisados de acordo com as necessidades da sociedade.

Para sua efetividade é necessário, portanto, que seja construído a muitas mãos. Para isso, são compostas as Câmaras Intersetoriais de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN's), colegiados governamentais responsáveis, basicamente, pela gestão da política, além da construção e monitoramento dos Planos de Segurança Alimentar e Nutricional. A CAISAN pode instituir, a qualquer tempo, comitês/câmaras técnicos com a atribuição de proceder à prévia análise de ações específicas como, neste caso, construir, monitorar e avaliar o II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (II PLAMSAN).

Em Curitiba esta Câmara é composta por 8 instâncias do governo municipal, sendo elas: Secretarias Municipais do Abastecimento, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Governo (Secretaria de Governo) e Comunicação Social, além do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba e Fundação de Ação Social.

Atualmente, o município está em fase de elaboração de seu II PLAMSAN e, para isso, busca adotar uma metodologia participativa e inovadora dentro do setor público, buscando dar voz a diferentes atores.

Nesse sentido, buscando acolher as narrativas e demandas sobre Segurança Alimentar e Nutricional em uma perspectiva gerencial, foi realizado, em 04 de abril de 2019, no auditório do Mercado Municipal de Curitiba, o primeiro encontro oficial da câmara técnica da CAISAN Curitiba, do qual participaram também membros do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Curitiba (COMSEA), do Instituto Municipal de Administração Pública e um grupo de servidores selecionados por sua postura crítica em relação ao tema.

O presente relatório apresenta a sistematização e síntese dos resultados (colheitas) deste encontro, bem como os primeiros encaminhamentos referentes ao II Plano.

2 CONSTRUÇÃO DO EVENTO

Após a primeira reunião da CAISAN Curitiba (constituída pelo Decreto Municipal 1.109, de 19/10/2018), em outubro de 2018, iniciamos internamente na Secretaria Municipal do Abastecimento, as discussões acerca da revisão do II PLAMSAN, considerando a necessidade de utilização de uma metodologia participativa que levantasse as demandas legítimas e questões importantes para a cidade.

Formamos, então, um grupo heterogêneo e multiprofissional, que realiza encontros regulares semanais para planejamento e discussão do documento, além de contar com o uso de aplicativo de mensagens (*Whatsapp*) como ferramenta de gestão. Todas as reuniões são gravadas e sua colheita é fotografada, sendo estes materiais disponibilizados continuamente a todos através de pasta no aplicativo *Google Drive*.

Passamos também a contar com a orientação de um consultor em metodologias de trabalho para grupos, que tem capacitado a todos. Também são constantemente incorporados novos membros, de acordo com a disponibilidade e aptidão de cada um e conforme a necessidade e complexidade da elaboração do trabalho.

A partir dos primeiros encontros e da sanção da Portaria municipal nº 05 de 19/03/2019, que constitui a Câmara Técnica de trabalho da CAISAN Curitiba; definimos um cronograma de trabalho (ANEXO 1) e deliberamos que o grupo trabalharia “encontro a encontro”, visando a capacitação constante para aplicação destas metodologias e a eleição das mesmas de acordo com as necessidades dos participantes, gerando uma nova dinâmica de planejamento e organização a cada etapa de trabalho e possibilitando que as colheitas realizadas sejam consideradas na fase subsequente. Sendo assim, para a primeira reunião, realizada em 04 de Abril de 2019, optamos pela utilização das metodologias *World Café* no período da manhã e *Open Space* no período da tarde (estas metodologias serão descritas em tópicos adiante).

2.1 CONVITE E AMBIENTAÇÃO

O grupo de convidados foi pensado desde o início para que a discussão fosse o mais plural possível. Além dos representantes das oito Pastas, convidamos atores da Secretaria Municipal do Abastecimento, Instituto Municipal de Administração Pública e Conselho Municipal de segurança Alimentar e Nutricional (representando a sociedade civil organizada), com e sem conhecimento sobre Segurança Alimentar, mas com perfil questionador e capazes de enriquecer e problematizar aspectos das discussões. Dos 43 convidados, 88% fizeram-se presentes (ANEXO 2).

As metodologias utilizadas nesta reunião foram selecionadas com o intuito permitir com que os participantes ficassem à vontade para dialogar e para que a discussão fluísse com naturalidade. Sendo assim, todas as etapas do processo deveriam ocorrer de forma acolhedora e instigante para os participantes. Elementos como o convite, ambientação do local e contextualização do tema (apresentação) foram cuidadosamente elaborados e revisitados diversas vezes (FIGURA 1 a, b, c, d, e, f, g).

Os convites foram nominais e entregues pessoalmente por nós a todos os convidados, junto com uma muda de tempero proveniente do setor de Agricultura Urbana da Secretaria Municipal do Abastecimento, cuja embalagem foi confeccionada por servidores do mesmo Órgão, resgatando o conceito de hortas caseiras e convidando a todos a “temperar a conversa” e “plantar” uma ideia que irá gerar grandes frutos.

Procuramos decorar o ambiente de forma a torná-lo o mais aconchegante e informal possível. Recebemos os convidados com música ambiente e com uma mesa de café ao centro do auditório do mercado Municipal de Curitiba, além de 5 pequenas mesas de discussão distribuídas por toda a sala. Desta forma os participantes poderiam discutir os temas abordados como num grande café.

FIGURA 1 - CONVITE E AMBIENTAÇÃO DO EVENTO



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)



(g)

2.2 WORLD CAFÉ

Esta é uma metodologia de conversa em grupo bastante utilizada em todo o mundo. A técnica é muito útil para estimular a criatividade, explorar temas relevantes para o grupo e criar espaço para que a inteligência coletiva possa emergir. O termo “Café” aparece justamente para convidar as pessoas a conversarem informalmente e de forma descontraída. Os princípios e as regras (ou códigos de conduta) estabelecidos para a metodologia são descritas nas figuras abaixo (2 e 3).

FIGURA 2 - PRINCÍPIOS DO WORLD CAFÉ



FIGURA 3 - REGRAS DO WORLD CAFÉ



Inicialmente, com base na proposta metodológica, em nossa vivência em relação ao I PLAMSAN (sua construção, monitoramento e resultados obtidos), pesquisa em documentos de referência e percepção de que este se tratava de um encontro entre gestores, elaboramos 3 questões norteadoras para as discussões dos grupos:

1. Como a sua jornada pessoal te trouxe até aqui?
2. Quais questões significativas precisamos explorar juntos para que o Plano se torne efetivo e resolutivo, em relação aos problemas da cidade e como a comunidade vê esses problemas?
3. Como cada um de nós pode contribuir para o Plano se tornar realidade?

Então, durante o mês de março, validamos as perguntas através de conversa prévia com alguns gestores da Secretaria Municipal do Abastecimento de Curitiba e entrevistas com atores da comunidade da Regional Boqueirão.

Porém, ao transcrever as respostas, entendemos que havia algo mais a ser discutido, pois algumas questões ficaram latentes nos discursos, mas não chegaram a ser aprofundadas. Optamos, então, por formular novas perguntas no intuito de explorar mais a fundo algumas narrativas presentes nos discursos, principalmente no que tange à participação popular no processo da política.

Além disso, para dar maior segurança ao grupo e comprovar a necessidade de reformulação das perguntas, também realizamos um “*World teste café*” (FIGURA 4) no dia 29 de março de 2019, com alguns técnicos das Secretarias do Abastecimento e Saúde.

FIGURA 4 - *WORLD TESTE CAFÉ*

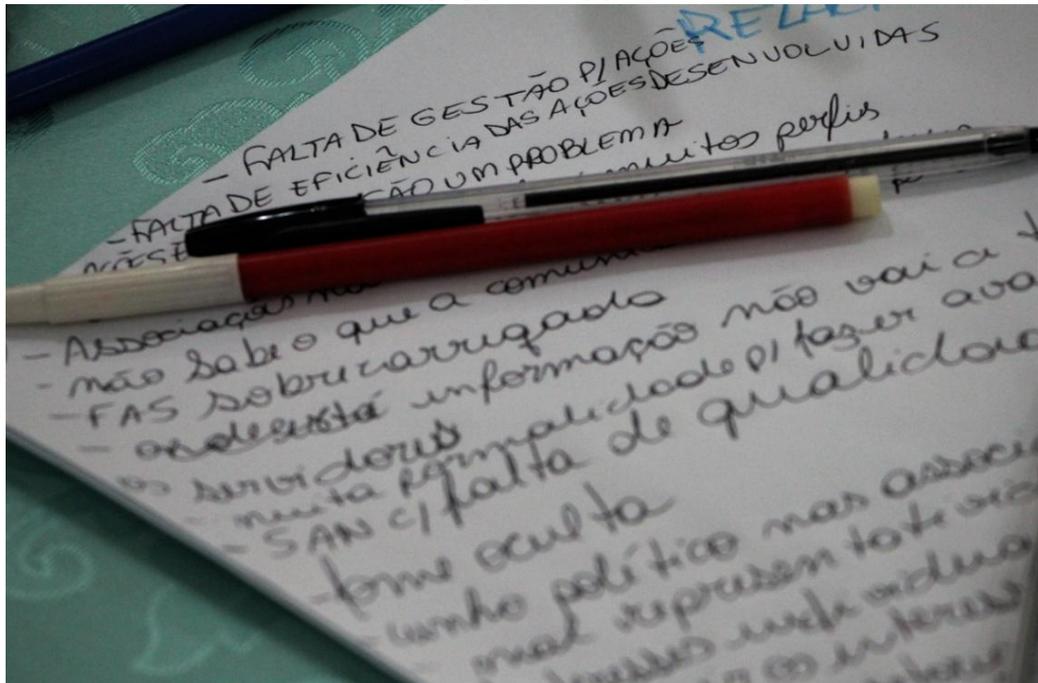


Os produtos das discussões foram expostos no encontro do dia 04 de abril (FIGURA 5). As colheitas foram realizadas mediante gravações, filtros (pontos positivos, negativos, oportunidades e soluções) e formulários.

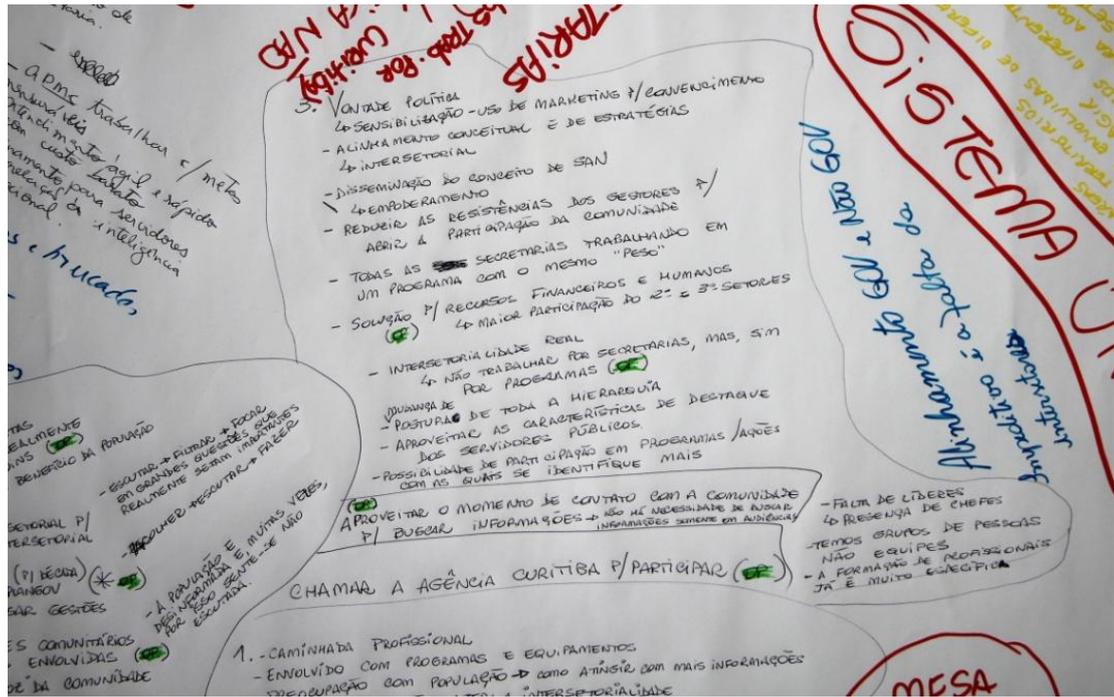
FIGURA 6 – DIVISÃO DOS PARTICIPANTES PARA O WORLD CAFÉ



FIGURA 7 - EXEMPLOS DE INFORMAÇÕES COLHIDAS PELOS MEDIADORES DE ACORDO COM SEUS FILTROS



(a)



(b)

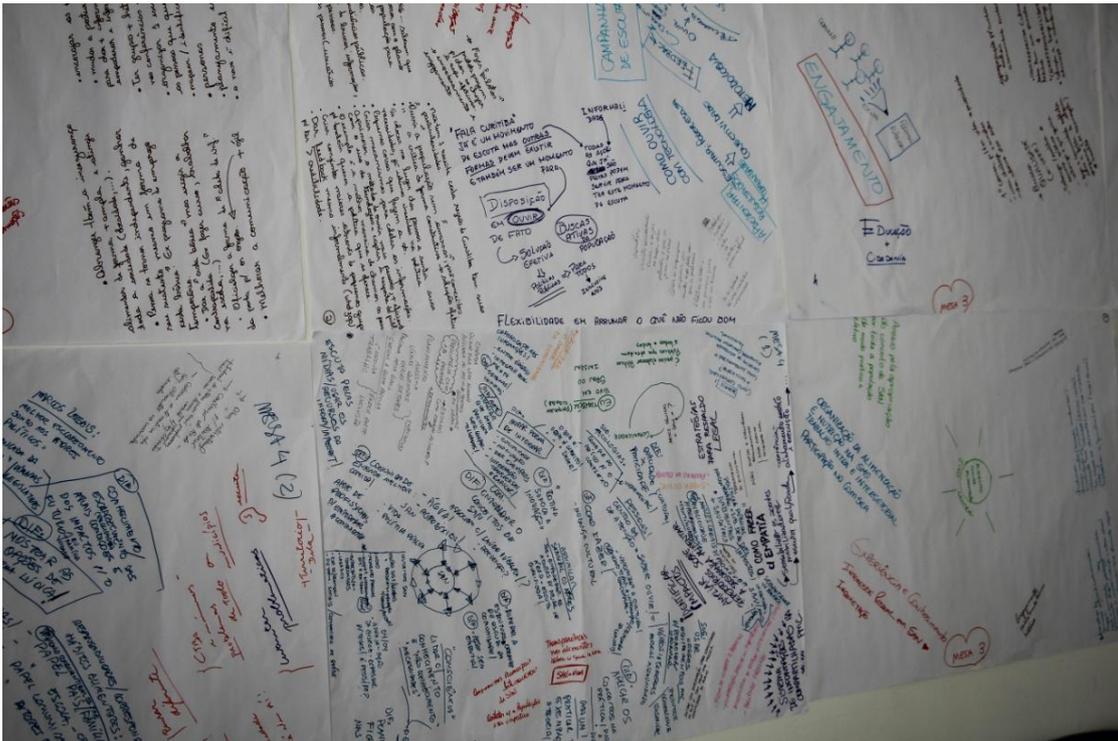
Os anfitriões, após a contextualização do tema, fizeram a primeira pergunta e disponibilizaram um tempo para discussão (20 minutos). Em seguida, foi solicitada a troca de mesa por parte dos participantes e foi feita a segunda pergunta, com disponibilização de 30 minutos para discussão. Ao fim do tempo, foi solicitado que cada mesa elegesse um representante, que relatou aos demais os principais pontos da discussão até então realizada. Então, repetiu-se o processo da etapa anterior e foi feita a terceira e última pergunta. Após o término dos 30 minutos destinados à discussão, foi feito o relato final dos trabalhos de cada mesa.

Ao final do período da manhã, os *flipcharts* foram colocados à vista de todos os participantes (FIGURA 8 a, b).

FIGURA 8 - COLHEITA PARCIAL DO WORLD CAFÉ



(a)



(b)

2.2 FORMULÁRIOS

Durante o intervalo para o almoço, foi solicitado aos convidados que preenchessem anonimamente um formulário, o qual serviu como mais uma das formas de colheita de informações durante o evento. As seguintes perguntas foram (1 a 5 comuns a todos e 6 a 8 aleatórias):

1. Pensando no tema Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), que questões você acha que são fundamentais para serem debatidas?
2. Por que essas questões precisam ser solucionadas?
3. Que mecanismos dispomos, (governo e sociedade) para resolver essas questões?
4. Quais questões significativas precisamos explorar juntos para que o plano se torne efetivo/resolutivo em relação aos problemas da cidade? E como a comunidade vê esses problemas?
5. Como você pode contribuir para que o Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN) se torne realidade?
6. Como a Agricultura Urbana contribui para a melhoria da Segurança Alimentar e Nutricional na cidade dentro dos quesitos: acesso, sustentabilidade, uso da água e solo, gestão de resíduos e desperdício?
7. O último censo apontou que a população feminina de Curitiba corresponde a 52% da população. Estas, por sua vez, ganham cerca de 37% menos que os homens e

chefiam 41% das famílias. Qual a influência destes dados na Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) na população Curitibana?

8. A base da alimentação moderna está constituída basicamente por 3 alimentos (trigo, milho e arroz) e 20 espécies vegetais, que são responsáveis por 90% do alimento humano do planeta. Quais alternativas podem ser utilizadas para a melhoria desse quadro?
9. O aumento da obesidade em Curitiba está presente em todas as classes sociais, sendo mais significativo na classe C. Porém, ainda coexistem doenças relacionadas às deficiências nutricionais (ex. anemia, baixa estatura). Por que a insegurança alimentar está presente neste cenário?

2.3 OPEN SPACE

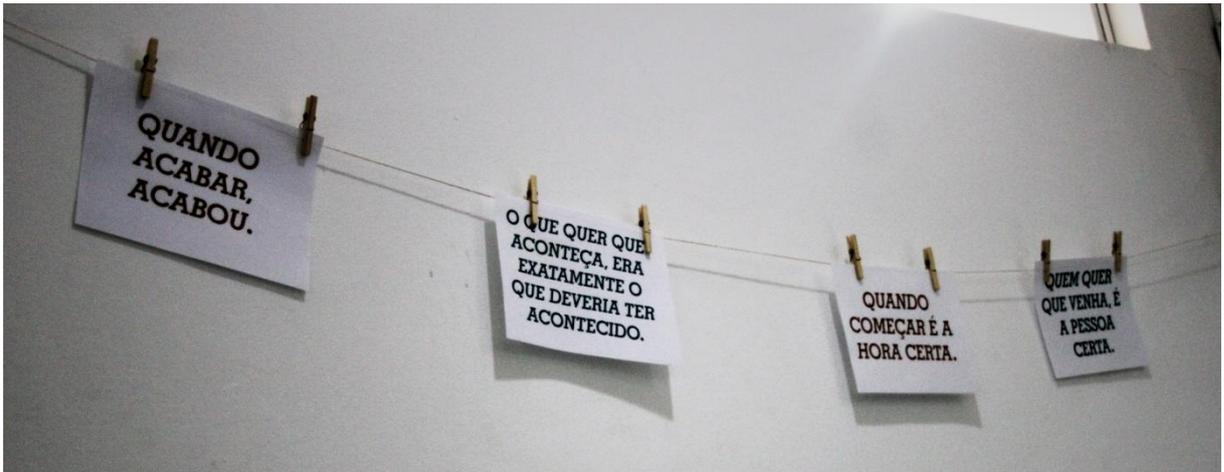
Utilizamos esta metodologia no período da tarde. Trata-se da criação de um espaço aberto no qual os participantes propõem e se responsabilizam pelos temas a serem discutidos e aprofundados, criando a própria agenda do evento. É uma forma de organizar reuniões, conferências ou grupos aproveitando a motivação dos indivíduos e fazendo uso da capacidade de auto-organização inerente a qualquer sistema vivo (neste caso, o grupo de pessoas).

A ideia é provocar uma migração dos participantes da posição de expectadores para protagonistas do processo. Esta ferramenta pode ser usada para o planejamento de ações, resolução de conflitos, geração de novas ideias, entre outros.

O *Open Space* tem quatro princípios básicos (FIGURA 9) e se baseia na combinação da paixão com a responsabilidade, contando com os seguintes pressupostos:

- Lei dos dois pés: “Se você está em um lugar onde não esteja nem contribuindo, nem aprendendo, use os seus dois pés e vá para outro lugar”. Isto permite o surgimento da figura das “abelhas”, participantes que polinizam as conversas;
- Os coletivos se auto-organizam para interagir em torno de temas estratégicos e complexos num tempo limitado. Não há, portanto, hierarquização dos participantes;
- A abordagem é autogerida, não proprietária e altamente interativa. Pelo fato de os próprios participantes proporem e decidirem toda a agenda, as conversas tendem a sustentar um grande nível de engajamento;
- A agenda não é definida a priori - todas as pessoas juntas se reúnem no início e criam a pauta num grande círculo;

FIGURA 9 – PRINCÍPIOS DO OPEN SPACE



(1) Quando acabar acabou. (2) O que quer que aconteça, era exatamente o que deveria ter acontecido. (3) Quando começar é a hora certa. (4) Quem quer que venha é a pessoa certa.

As questões levantadas pelos participantes na construção da agenda foram fomentadas pelas discussões ocorridas no período da manhã, durante o *World Café*. Os participantes formaram um semicírculo e distribuimos folhas de papel tipo sulfite para todos e solicitamos que fizessem uma pergunta, baseada nas discussões da manhã, que, em sua opinião, deveria ser respondida de forma mais detalhada (ANEXO 3).

Após leitura e categorização coletiva das perguntas, foram definidos pelo grupo 3 grandes eixos de discussão (comunidade, comunicação e intersectorialidade), com os participantes escolhendo de forma livre seu local (“sala”) de discussão (FIGURA 10 a, b, c, d, e). Cada grupo, ao final sintetizou a discussão realizada por ele em um relatório (ANEXO 4) e elegeu um representante para compartilhar os resultados dos trabalhos com os demais participantes do encontro.

FIGURA 10 - OPEN SPACE



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)

3 RESULTADOS DAS COLHEITAS

Após o evento, procedemos à transformação das colheitas em resultados. Para isto, os mediadores fizeram uma síntese das discussões em suas respectivas mesas, primeiramente geral e, depois, sob a ótica do filtro que lhe foi atribuído.

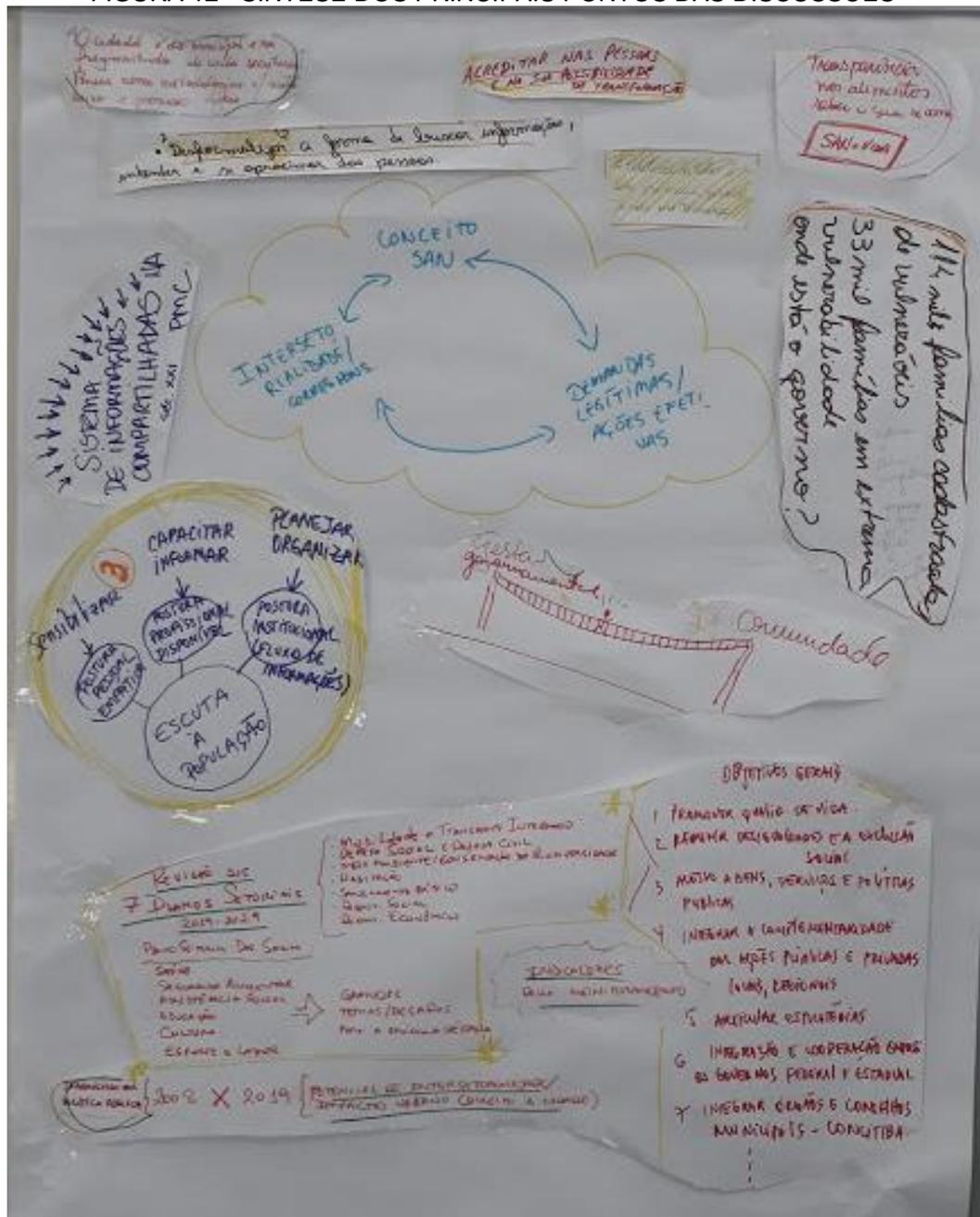
Então, fizemos a leitura do conteúdo dos *flipcharts*, dos formulários e relatórios do *Open Space* em, ao menos, três momentos. Primeiro, realizamos a leitura do material - inicialmente de forma horizontal, seguida por uma leitura transversal. A seguir, ouvimos o conteúdo das gravações (aproximadamente 12 horas) e identificamos os principais pontos, especialmente aqueles não descritos nos documentos acima mencionados. Isto nos permitiu a categorização das narrativas em três eixos centrais, que serão explorados a seguir (FIGURA 11):

FIGURA 11 - CATEGORIAS IDENTIFICADAS NO CONTEÚDO DAS DISCUSSÕES ENTRE OS PARTICIPANTES DO EVENTO



Como terceira etapa, realizamos a inclusão das falas nas categorias identificadas e selecionamos (recortamos), nos *flipcharts*, os conteúdos capazes de sintetizar e ilustrar as discussões (FIGURA 12).

FIGURA 12 - SÍNTESE DOS PRINCIPAIS PONTOS DAS DISCUSSÕES



3.1 CONCEITO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

“Se você não conhece, você não se interessa”

“O que é comer?”

“De que maneira a Segurança Alimentar e Nutricional é abordada?”

“Quanto mais a linguagem está distante do público, mais difícil o resultado”

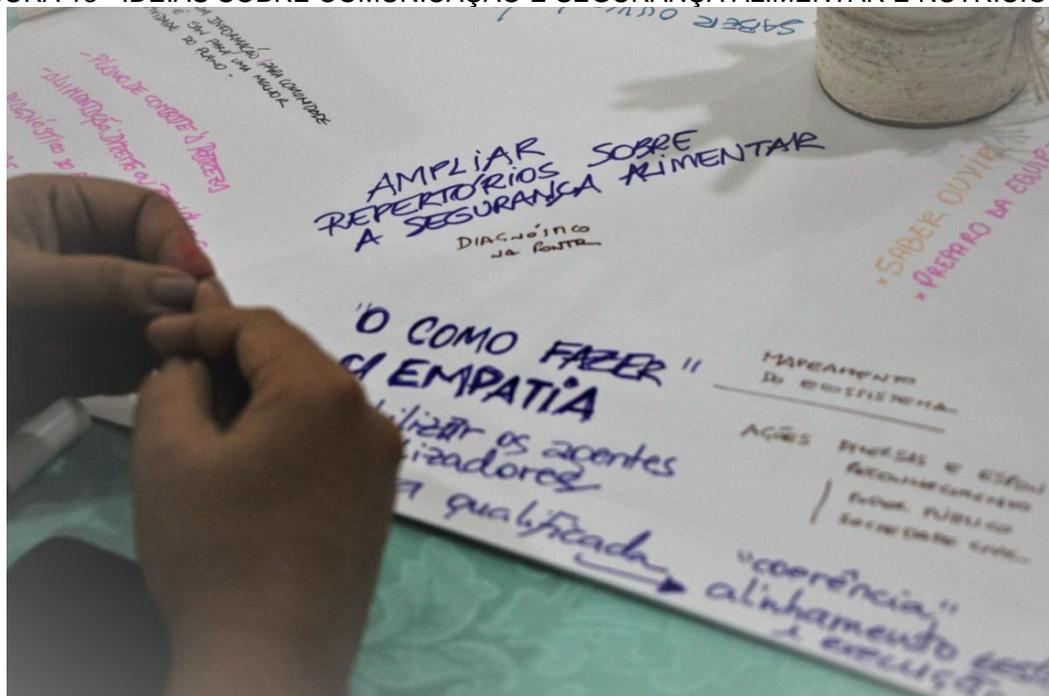
Os técnicos manifestaram inquietação acerca da forma de abordagem do tema junto à comunidade, principalmente devido à amplitude e complexidade dos conceitos nele

incutidos, geralmente transmitidos através de um linguajar técnico e distante da maioria da população (“*falas de técnico para técnico*”).

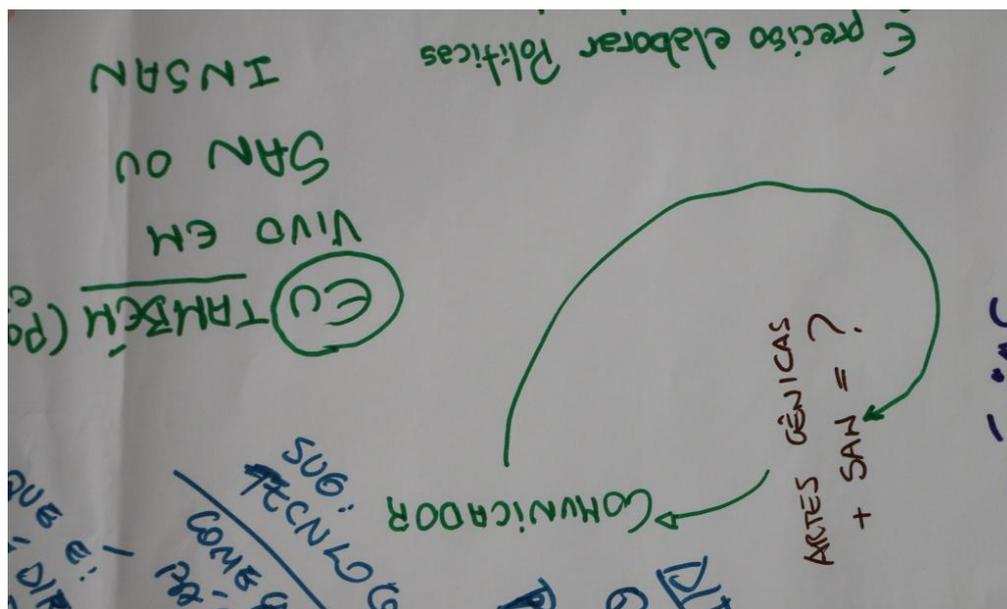
Levantou-se, então, como prioridade, a necessidade de alinhamento de conceitos entre as diferentes políticas/planos setoriais e órgãos da Administração Municipal, de forma transversal. Também foi apontada como indispensável a capacitação dos burocratas do nível de rua (servidores que atuam diretamente nos territórios), bem como de servidores responsáveis pelos diferentes núcleos e Administradores Regionais, pois estes atores estão em contato direto com a população e, através de uma escuta qualificada, podem transmitir o conceito de forma prática e concreta. Como dificuldade, foi apontada a sobrecarga dos trabalhadores e escassez de recursos humanos.

A imprescindibilidade do uso de uma linguagem adaptada, atrativa, fácil, prática e objetiva, aliando diferentes formas de comunicação a diferentes perfis territoriais, também foi recorrente nas narrativas dos participantes (FIGURA 13 a, b). Para isto, foram indicadas outras formas possíveis de comunicação, como: estratégias de comunicação em massa (marketing/campanhas/mídia, considerando também o uso de ferramentas de internet/tecnologia), comunicação interativa no território, atividades lúdicas, histórias, desenhos, *gamificação*, humor, entre outras.

FIGURA 13 - IDEIAS SOBRE COMUNICAÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL



(a)



(b)

Através destas diferentes linguagens, sugeriu-se, então, trabalhar o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional através de seus elementos, em falas sobre, por exemplo, educação ambiental, agricultura urbana, sustentabilidade, ciclo do alimento (através de dois grandes eixos - produção e descarte), saúde e qualidade de vida, bem como a inclusão no currículo escolar, nos planos pedagógicos e no Programa Linhas do Conhecimento.

Para tal, é preciso atrelar a temática ao contexto das demandas cotidianas dos territórios. Nesse sentido, o uso de espaços já consolidados (escolas, unidades de saúde, conselhos locais, entre outros) foi apontado como estratégico.

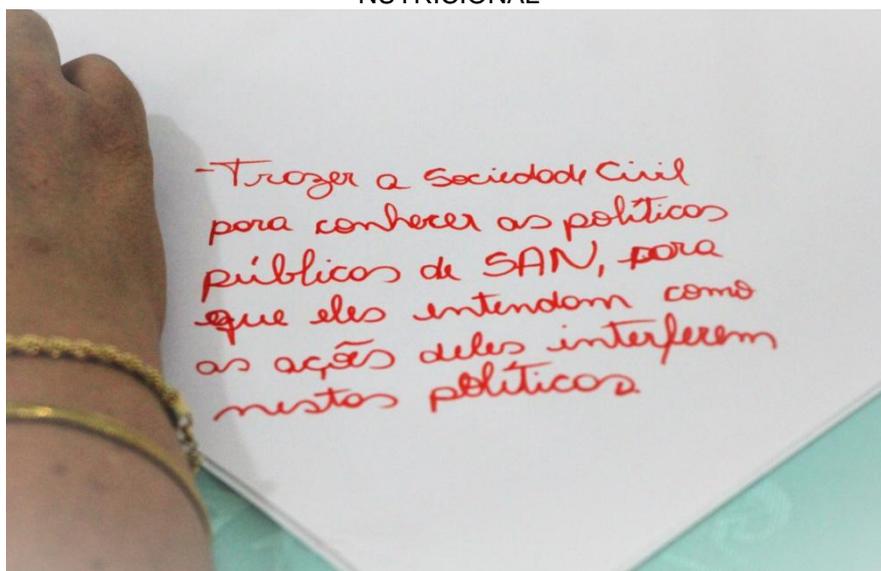
Sugeriu-se também a eleição de um porta-voz (pessoa ou personagem) deste movimento, principalmente em atividades ligadas ao público infantil. Como referência, foram citados por diversas vezes os personagens da “Família Folhas”, usados em campanhas relacionadas à separação do lixo da década de 1990.

O uso destes novos mecanismos permitiria, assim, a “tradução” e disseminação do conceito em diversos níveis e de acordo com os diferentes perfis da população curitibana. Porém, como dificuldades foram apontadas a mudança na maneira como as crianças percebem e recebem as informações atualmente (não mais de forma passiva, como a algumas gerações); a resistência da população em relação a informações oriundas do poder público; além da escolha e priorização das informações a serem disseminadas e como serão retidas (atratividade, relevância e repetição), considerando-se a facilidade de obtenção e volume de informações disponíveis atualmente, além do fato de que as pessoas devem aceitar receber as informações.

Como objetivo foi colocado pelos participantes a necessidade de “*divulgar a política pública para que a sociedade civil se sinta pertencente e se localize nela*” (FIGURA 14),

inclusive através de devolutivas por parte do poder público em relação às ações executadas, tratando a Segurança Alimentar e Nutricional como problema de todos, considerando as responsabilidades de cada um (primeiro, segundo e terceiro setores), na perspectiva dos direitos humano e elemento também do direito à cidade. Assim, permitindo a apropriação do conteúdo por parte dos munícipes, bem como garantindo seu empoderamento e corresponsabilização pelas escolhas alimentares.

FIGURA 14 – EXEMPLO DE SOLUÇÃO - CONCEITO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL



Como atores estratégicos foram citados, além dos servidores e gestores alocados nas regionais e em serviços com contato direto com o público; a Fundação Cultural de Curitiba; as instituições de ensino e pesquisa; os legisladores (especialmente vereadores - *“formação de uma bancada da Segurança Alimentar e Nutricional”*); o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) que, através de sua câmara temática de Nutrição e Saúde, tem trabalhado aspectos relacionados ao tópico aqui abordado e pode gerar o alinhamento do conceito com a comunidade; e o segundo setor, ator chave para a viabilização de projetos através de parcerias.

3.2 INTERSETORIALIDADE E EFETIVIDADE

“O novo é difícil fazer, como fazer?”

“Secretarias trabalham as populações como se fossem pessoas diferentes, porém são as mesmas”

“Cidadão é do município, não fragmentado”

“São as mesmas questões há muitos anos”

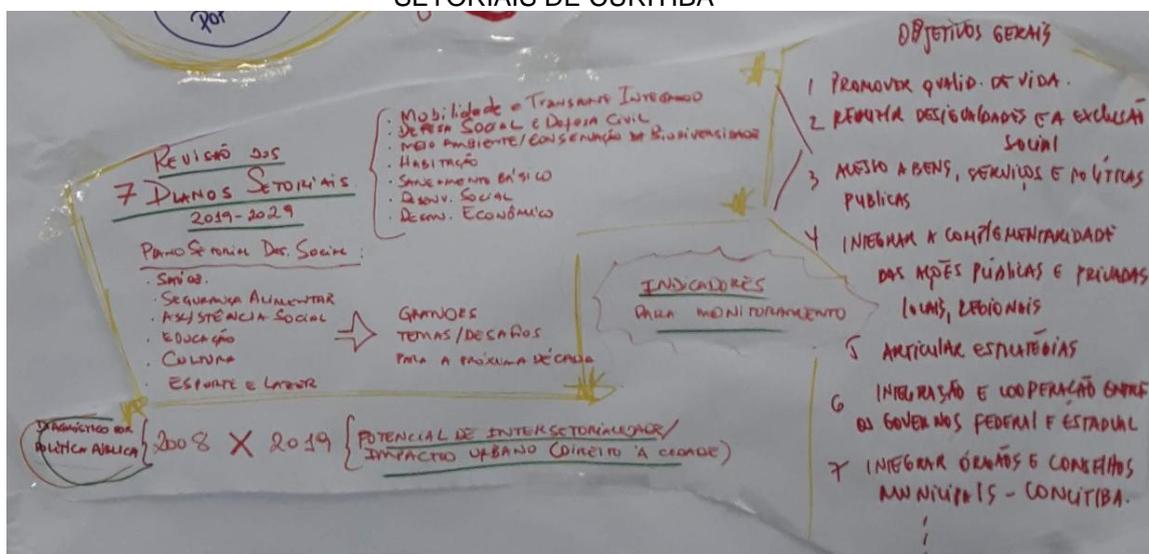
Este tópico foi o mais debatido entre os participantes, que mostraram preocupação com a cultura organizacional da Administração Municipal, que, segundo

muitos, “é desmotivadora e sufoca a inovação”, favorecendo a execução de ações fragmentadas e a perpetuação de falhas na comunicação, muitas vezes gerando rivalidade entre diferentes Órgãos. Para quebra deste paradigma, foi aventada a necessidade de articulação e compartilhamento de informações entre as diferentes pastas, que possibilitaria ações unificadas e efetivas, no sentido de concentração de esforços para enfrentamento a grandes questões, além da continuidade dos programas e políticas ao longo de diferentes gestões.

Para isto, foi sugerida a atuação em duas dimensões:

- A primeira delas envolve a aproximação entre diferentes planos setoriais e frentes de trabalho (Comitês, Câmaras, Grupos de trabalho, etc), como os de Promoção da Saúde, Saúde e Qualidade de Vida, Curitiba 2035, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre outros. Isto colocaria a questão da Segurança Alimentar e Nutricional entre os desafios da cidade para a próxima década, possibilitaria também o comprometimento com objetivos, ações, metas e indicadores mais audaciosos, porém claros e bem definidos, além do alinhamento das estratégias municipais aos acordos e tratados internacionais (FIGURA 15).

FIGURA 15 - INSERÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS PLANOS SETORIAIS DE CURITIBA



- A segunda envolve a construção da intersectorialidade em âmbito micropolítico, nos diferentes equipamentos e serviços, mediante o empoderamento dos servidores que atuam diretamente nos territórios enquanto agentes ativos neste processo. Isto exigiria suporte para que os profissionais tenham conhecimento de ações e estratégias das demais secretarias em nível macro e discricionariedade para que

busquem soluções junto a outros atores governamentais e não governamentais em nível local, bem como políticas de RH que valorizem a bagagem profissional e aproveitem características e perfis individuais.

Para auxiliar no processo de governança, foi debatida a necessidade de unificação dos sistemas informatizados da Prefeitura ou criação de um sistema unificado, que permita a troca de informações de forma ágil entre as diferentes pastas da Administração Municipal em todos os níveis.

Este sistema, além de possibilitar a criação de um banco de dados territorializado com cruzamento de informações básicas sobre a situação da Segurança Alimentar e Nutricional dos municípios, também daria subsídios para a organização do trabalho de forma intra e intersetorial e favoreceria a uniformização de indicadores e monitoramento das metas.

Outra sugestão apresentada pelos participantes foi a instituição de um coordenador para acompanhamento de projetos, responsável pela sistematização das informações, bem como pela realização de reuniões técnicas nas regionais para articulação transversal, avaliação e monitoramento das ações em nível local. Esta figura faria a comunicação, junto com os gestores regionais, entre a comunidade e a alta gestão de forma mais ágil, dado que, segundo participantes, um problema leva até dois anos para transitar entre as instâncias da Administração municipal.

A participação da população e do poder legislativo municipal foi vista como positiva neste processo, pois permitiria a criação de uma rede de proteção da Segurança Alimentar e Nutricional; o monitoramento de famílias, grupos e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco; e o *feedback* constante por parte do poder público à sociedade.

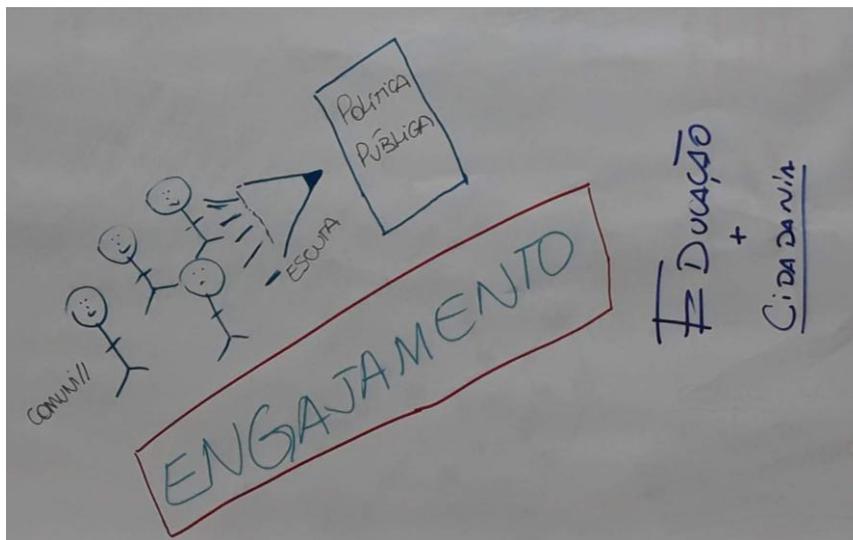
Para viabilizar o trabalho deste articulador, a proposta apresentada pelo presentes foi de formatação do II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional através de projetos âncora, que permitam a atuação intersetorial e ações assertivas, gerando também flexibilidade e adaptabilidade do mesmo às diferentes realidades (e suas mudanças) da cidade.

Por fim, como atores chave para a construção da intersectorialidade, foram apontadas a Secretaria Municipal de Recursos Humanos (SMRH); o Instituto Municipal de Administração Pública (IMAP); gestores das regionais e burocratas de rua; a Agência Curitiba (relativo ao sistema de informação); a Câmara Municipal de Curitiba; diferentes segmentos da sociedade civil (segundo e terceiro setores).

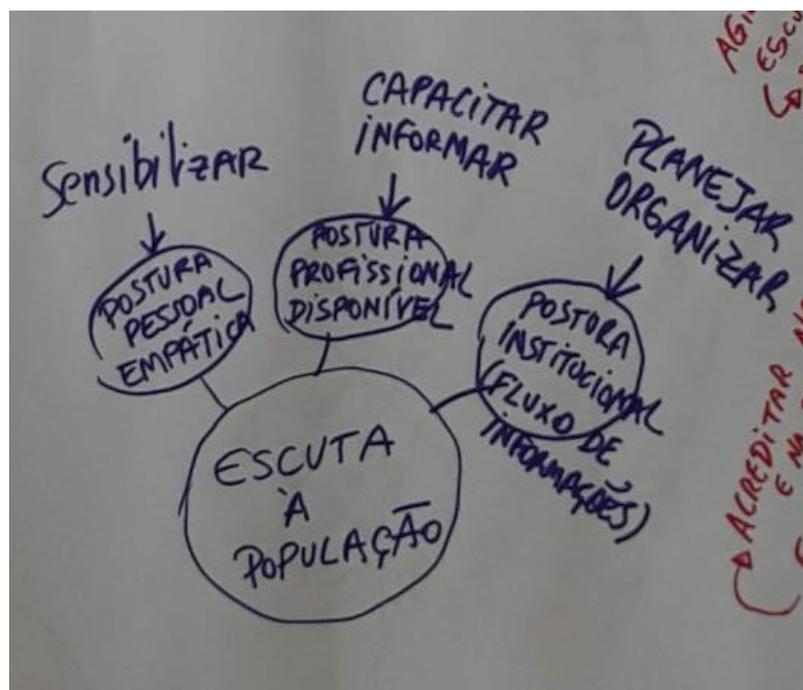
3.3 DEMANDAS LEGÍTIMAS E CORRESPONSABILIDADE

- “O que você comeu hoje?”
 “Política de SAN em primeira pessoa, não em terceira”
 “Diferente alguém falar por mim e eu falar por mim mesmo”
 “Acolher, escutar, planejar e agir”
 “...não tem uma receita, cada região de Curitiba tem suas particularidades”
 “Ouvir a população sem amarras ou preconceitos”
 “Se colocar no lugar das pessoas e sentir suas necessidades...”
 “Desformalizar’ a forma de buscar informações, entender e se aproximar das pessoas”
 “Acreditar nas pessoas e na sua possibilidade de transformação”

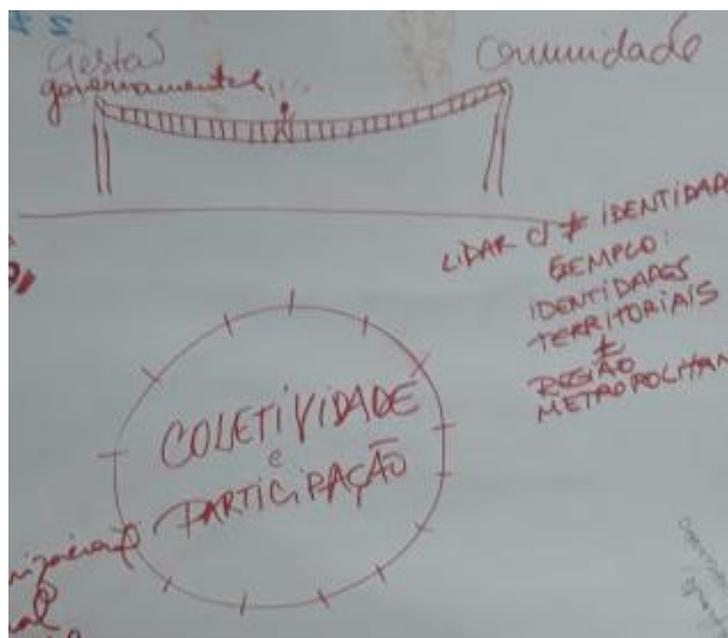
FIGURA 16 - PARTES DAS COLHEITAS SOBRE O TEMA



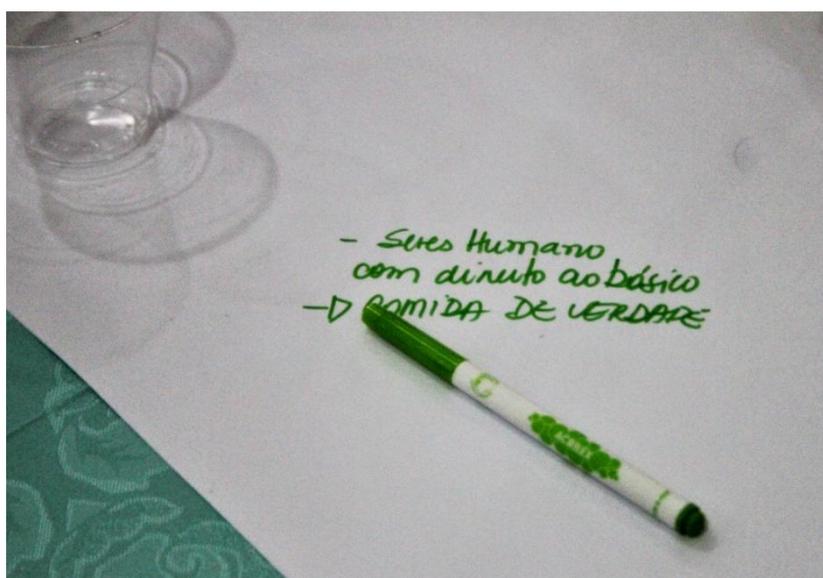
(a)



(b)



(c)



(d)

Neste ponto da discussão, foram apontados alguns problemas referentes ao acolhimento da população e execução de ações que supram suas reais necessidades. Primeiramente, foram tratadas as dificuldades enfrentadas, como resistência dos gestores e servidores; medo da própria população em falar com o poder público; visão clientelista e voltada apenas à execução, sem reflexão a respeito da prática. Os participantes, por diversas vezes, questionaram a legitimidade da representação popular, especialmente em relação aos presidentes de associações de moradores.

Não obstante, a presença destas figuras foi vista como fundamental nas discussões do II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, juntamente com outras

lideranças comunitárias informais, denominados “pessoas chave”, conhecedoras das demandas dos territórios. Para auxiliar no mapeamento destas *personas*, novamente os burocratas de rua e gestores regionais foram identificados como atores centrais.

A importância da formação de grupos heterogêneos nas comunidades foi, portanto, destacada. Para tal, juntamente com o uso de ferramentas já estabelecidas (156, audiências públicas, “Fala Curitiba”, conselhos locais, busca ativa, etc), também se cogitou o uso de novas linguagens e a abertura de novos espaços para o diálogo no dia-a-dia dos serviços, que permitam o exercício da empatia, a identificação de valores importantes para as diferentes populações e a escuta ao maior número de pessoas, inclusive daqueles que não usam equipamentos e serviços públicos rotineiramente. Esta conversa entre poder público e população poderia ocorrer também através de canais informais de comunicação.

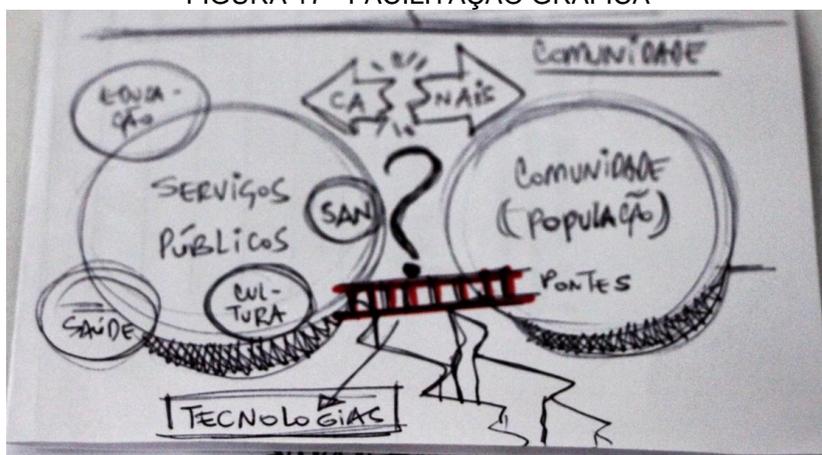
Todavia, os participantes destacaram a importância de, após o diálogo, registrar e sistematizar as informações, bem como dar retorno das ações rapidamente, de forma a se criar identidades territoriais em Segurança Alimentar e Nutricional, que possibilitem o agrupamento e transformação de demandas individuais em coletivas (“*criar conjuntos maiores a partir de pequenos grupos*”), de maneira a obter um olhar ampliado para as diferentes realidades regionais em suas especificidades e generalidades.

Isto possibilitaria, além da fluência de informações, a participação de todos na construção da política pública e a corresponsabilização dos diferentes atores, bem como um planejamento pautado na escuta e, conseqüentemente, uma ação assertiva por parte da Administração municipal, com foco em questões realmente importantes.

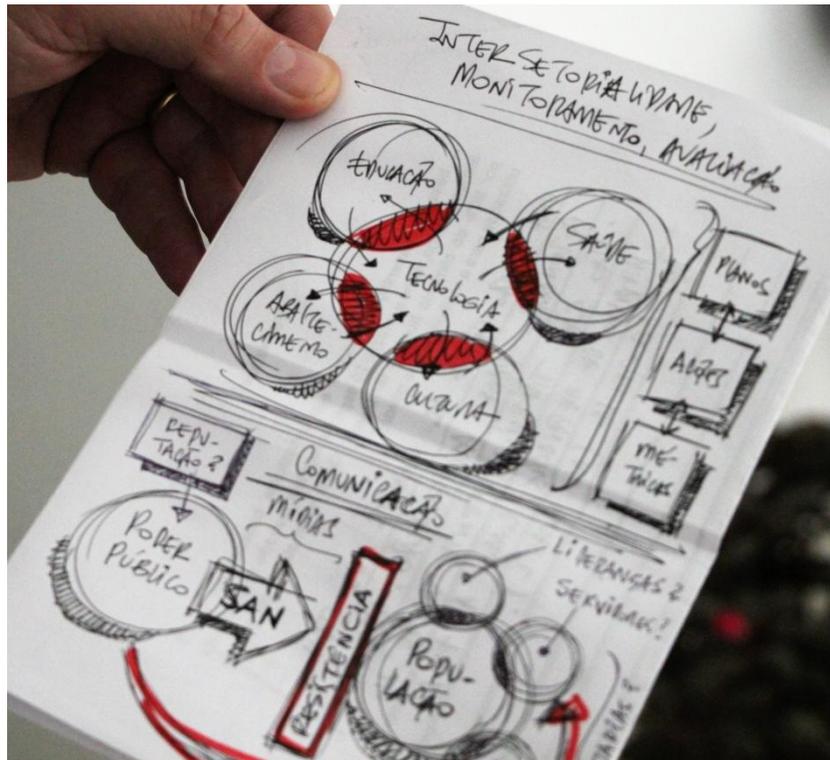
Destacamos, ainda, a fala de alguns participantes no sentido de promover um diálogo que integre, de fato, Curitiba e sua Região Metropolitana, considerando-se e respeitando-se as diferenças e similaridades de suas identidades territoriais e culturais.

Por fim, apresentamos uma síntese da discussão através da facilitação gráfica (FIGURA 17 a, b, c).

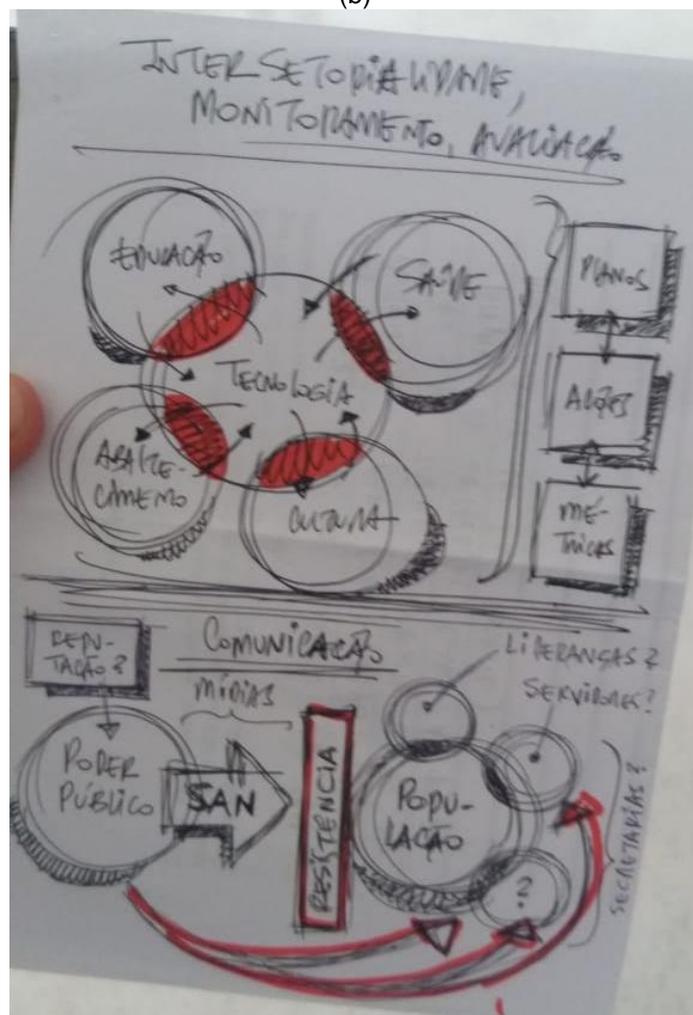
FIGURA 17 - FACILITAÇÃO GRÁFICA



(a)



(b)



(c)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chamou-nos atenção a riqueza e qualidade das discussões e proposições deste primeiro encontro, com destaque para a observância por parte dos participantes da complexidade do tema Segurança Alimentar e Nutricional e das diferentes realidades do território da cidade e sua região metropolitana. Isto os levou à proposição de soluções baseadas no trabalho integrado das diferentes instituições da Administração municipal e em diferentes instâncias (macro e micropolíticas), além da aproximação entre poder público e sociedade, mediante a construção de ações coparticipativas e corresponsáveis que contemplem desde as necessidades do menor nível territorial às demandas coletivas de toda a cidade.

Como principais pontos levantados ao longo do dia, além dos mencionados acima, destacamos as necessidades do uso de novas linguagens para dialogar com a população; a criação/adaptação de um sistema informatizado que possibilite a sistematização de informações através de um mapeamento da situação da Segurança Alimentar e Nutricional na cidade, a priorização dos trabalhos por meio de projetos e garanta agilidade na tomada de decisão em todos os níveis de governança; bem como do monitoramento e avaliação constante das ações, através da figura do gestor de projetos. Falas no sentido da importância da participação dos gestores, legisladores, servidores em geral e da população nesse processo, bem como o empoderamento dos dois últimos, merecem destaque.

Não obstante, após a análise das colheitas e dada a relevância e transversalidade do tema, sugerimos como produto final dos trabalhos também a criação de uma Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, considerando a necessidade levantada pelos presentes de continuidade das ações e políticas para além dos governos. Com base nas discussões ocorridas nesta primeira fase dos trabalhos, sugerimos como primeiras diretrizes:

- I - Intersetorialidade, articulação e descentralização das ações em todos os níveis de governança;
- II - Participação social e interlocução permanente com a comunidade do município e região metropolitana;
- III - Monitoramento e avaliação permanentes da realização da Segurança Alimentar e Nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada.

ANEXO 1 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO II PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

2018	Outubro	10	1º encontro dos gestores que compõem a CAISAN (Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional)
		19	Lançamento do decreto 1.109/18, que define a nova composição da CAISAN
2019	Março	19	Portaria nº 5/19, que constitui a Câmara Técnica da CAISAN
	Abril	4	1º Encontro da Câmara Técnica da CAISAN
	Maio	13	Encontro com os Núcleos Regionais das Secretarias que compõe a CAISAN para alinhamento das oficinas a serem realizadas com a comunidade
		20	Divulgação do II PLAMSAN (Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional) junto à Câmara Municipal de Curitiba e sensibilização dos vereadores a participar dos encontros regionais
		21	Encontro da CAISAN para apresentação dos primeiros resultados em relação ao PLAMSAN e discussão das primeiras ações propostas
		24 e 25	III Conferência Municipal de SAN (Segurança Alimentar e Nutricional)
	Junho	28 a 31	Encontros Regionais para levantamento e discussão das reais necessidades da população - sugestão: agrupar por região (norte, sul e centro)
		11	Encontro da CAISAN para apresentação dos resultados dos trabalhos
		11 a 25	Pactuação interna das ações em cada Órgão que compõe a CAISAN
		15	Roda de conversa verde: Agricultura Urbana como ferramenta transversal em Segurança Alimentar e Nutricional
		19	Levntamento das demandas da RMC em relação à SAN - reunião do Gt agroalimentar
	Julho	29 a 31	Discussão das questões levantadas nos encontros regionais e definição de ações prioritárias, metas, objetivos e indicadores, pelos Técnicos da CAISAN
		01 a 19	
		30	Encontro da CAISAN - Apresentação dos resultados dos trabalhos
	Agosto	22 a 31	Redação do II PLAMSAN
		01 a 09	
		12 a 16	Avaliação, correções e sugestões por parte da CAISAN e envio ao COMSEA (Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional)
	Setembro	16 a 30	Consulta pública
		02 a 16	
		19	Apreciação pelo COMSEA em reunião ordinária
19 a 26		Conclusão do texto	
Outubro	27 a 30	Elaboração do projeto gráfico	
	01 a 11		
	15	Aprovação do Plano pela plenária CAISAN	
	01 a 31	Exposição de fotos – história da SAN em Curitiba - em toda a cidade para divulgação do dia mundial da alimentação e do Seminário de SAN	
	16	Dia mundial da alimentação – exposição sobre o caminho para a construção do II PLAMSAN (rua XV de novembro)	
		24 e 25	Lançamento do II PLAMSAN de Curitiba durante o Seminário de Segurança Alimentar e Nutricional

** Considerando-se a metodologia utilizada, este cronograma está sujeito a alterações no transcorrer dos trabalhos.

ANEXO 3 - QUESTÕES LEVANTADAS NO *OPEN SPACE*

Sala 1 – Intersectorialidade

- Como concretizo as ações do plano da segurança alimentar, trazendo a inovação e resultados para efetivar o plano? Pensando em custo baixo e agilidade do processo.
- Como organizar, implementar e monitorar as ações de SAN focadas em resultados transformadores?
- Como avaliar/medir o impacto/resultado das nossas ações de SAN?
- Convergência de compromissos internacionais e nacionais para o PLAMSAN - Como identificar grandes diretrizes em SAN para a cidade de Curitiba?
- Em que momento o legislativo se inserirá na discussão da SAN no município?
- Como podemos melhorar as ações intersectoriais para que estas sejam mais efetivas?
- Como obter compromisso do nível estratégico com o processo de elaboração e implantação da política de SAN em Curitiba?
- Como fazer com que o executivo e o legislativo atue para apoiar/solucionar problemas de SAN?
- Como trabalhar a intersectorialidade de forma efetiva?

Sala 2 – Comunicação

- Como conceituar “Segurança Alimentar” de forma simples – não técnica – de forma padrão – junto à comunidade?
- Como controlar a publicidade de alimentos não saudáveis à população?
- Qual ou quais as melhores maneiras de levar a discussão para dentro da comunidade de forma eficiente?
- Como levar a informação ao cidadão de forma simples para entender o tema SAN?
- Como facilitar o acesso da população aos conceitos técnicos relacionados à SAN?

Sala 3 – Comunidade

- Como a população será inserida neste processo?
- Quem sofre de insegurança Alimentar?
- Como desenvolver a responsabilidade da comunidade na participação das políticas públicas?
- Como trazer a comunidade para elaborar as ações a serem feitas, causando a real mudança necessária?
- Como tornar acessível a aquisição de alimentos saudáveis previamente preparados de modo a otimizar tempo e diferentes recursos?
- Como fazer para trazer a comunidade dentro das discussões pertinentes a eles?
- Como atingir todo o público (classe média, alta, baixa) com o conceito e importância da SAN?
- Como mobilizar a comunidade para as discussões sobre alimentação saudável?
- Como podemos estimular e garantir uma efetiva participação social no decorrer do processo de construção e implementação do Plano?
- Como engajar, unir pessoas para discutir SAN?
- Como mobilizaremos todos os envolvidos e conseqüentemente a população sobre SAN?

- Como envolver a comunidade para o tema SAN?
- Como a sociedade (governo/comunidade) pode melhorar ou iniciar uma conversa sobre SAN?
- Qual a interface do conselho (COMSEA) com a CAISAN?
- Como mobilizar a comunidade para discutir e se empoderar sobre SAN?

ANEXO 4 - RELATÓRIOS DO OPEN SPACE

Sala 1 - Intersetorialidade

Open Space

Temas trabalhados: _____

- Síntese da discussão: _____

1) COMO INTERSET:

- DENTRO DE CADA EST.	1ª ETAPA - COMPROMISSO
- " " PMG	DI ALTA DIREÇÃO / CONTINUA
- C/ OS DEMAIS ATORES	POLÍTICA = ENTENDIMENTO
	QUE ESTE ASPECTO

JÁ ESTÁ CONTEMPLADO NECESSIDADE DE AMPLIAR A ADOÇÃO INTERNA E EXPANSÃO ATIVA/ASSERTIVA.

2) Atualidade de tecnologia p/ promover integração entre os órgãos e conseguir monitorar/realizar um conjunto de ações articuladas/convergir com outras demandas geradas por atores nacionais e internacionais

3) Elaboração de "PROJETOS ÂNCORA" em mecanismos compartilhados p/ registro e monitoramento. =

4) Indução de temas comuns nos diversos planos em municipais e de município.

5) Buscar em trabalhos projetos por priorização/forças existentes da sociedade/municípios estabelecidos como prioridade

6) Atualidade de continuidade como projetos/programas de Estado e não de governo, visando maior a continuidade.

7) Atualidade de via indicadores importantes e indispensáveis, estabelecendo metas e prioridades em planos/ateros (3 níveis sociedade);

8) Elaboração de indicadores que EFETIVAMENTE mensure os resultados dos ações, inclusive em pessoas

9) Gerar maior convergência entre os indicadores e níveis planos dos vários órgãos do PMG;

10) Transparência na alocação com os dados/informações entre os órgãos PMG e c/ a sociedade = CLAREZA - QUE ESTA CLAREZA SE TRADUZA EM EMPODERAMENTO DA SOCIEDADE!

11) Trazer/apresentar os representantes legislativo de políticos e dos municípios de SAM.

12) MARCOS LEGAIS X CAPACIDADE DE FISCALIZAÇÃO/REGULAÇÃO

13) METAS ESTRATÉGICAS PARA PÚBLICOS CONFORME PRIORIDADES/NECESSIDADES/DESEJOS E RECURSOS DISPONÍVEIS

14) Clareza dos compromissos/indicadores p/ que sejam cumpridos

15) Conscientização e consensos entre os atores/segmentos da sociedade

Sala 2 – Comunicação

Open Space

Temas trabalhados Comunicação

- Síntese da discussão: Concretizar e divulgar o termo "segurança alimentar", primeiramente entre os servidores da FMC, e após, adaptar a linguagem junto a comunidade de forma lúdica. Ex: Família Solha. Atores: servidor municipal e crianças.

* SERVIDORES: atingir 100% canal de relacionamento através do whatsapp e comunicação interna

* CRIANÇAS: diminuir a ferromentia já existente
EX: "LINHAS DO CONHECIMENTO"

em tempo: Capacitar os grupos de "ponta" os quais possui vínculo direto e contínuo com a comunidade - SMS/agentes de saúde; FMS/educador social etc...

o/e

Concretizar o termo segurança alimentar de forma simples e objetiva e divulgar junto a comunidade de forma lúdica e qual no entendimento do grupo seja mais prático e eficaz. Capacitar os grupos que ~~possuem~~

possuem vínculo direto com a comunidade. Ex: Agentes de saúde, Educador social, (SMS/FMS)

- Canal externo

- Fica Frotal

- "Família Solha"

- Comunicações virtuais - canal relacionamento

↳ Passo: comunicação interna

Sala do papuleto x linhas do conhecimento

* Ex: ~~laboratório~~ autônomo CVO

